

Região Administrativa de Marília

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa de Marília, com 948.798 habitantes em 2012 – correspondente a 2,3% da população estadual –, apresenta posição de destaque no IPRS no que diz respeito ao indicador de escolaridade, com 59 pontos, sete acima da média do Estado (52). O indicador de riqueza (37) permanece abaixo da média estadual (46), em 2012. No que se refere aos *rankings* do IPRS, a RA de Marília ocupa a 2ª posição em escolaridade, a 13ª posição em riqueza e a 9ª em longevidade.

Em 2011, o PIB da RA foi de R\$ 18,9 bilhões, 1,4% da riqueza gerada no Estado, resultado da intensa integração entre as atividades agropecuárias e industriais, destacando-se a bovinocultura, a cana-de-açúcar e as indústrias de alimentos e de bebidas. Apesar dessa estrutura produtiva diversificada, o indicador de riqueza municipal (37) ficou nove pontos abaixo da média estadual (46). Entre os 51 municípios da região, somente dois possuem indicadores de riqueza que se aproximam da média estadual: Pompéia (44) e Queiroz (43). Os de menor pontuação nesse índice são Júlio Mesquita (26), Timburi e Fernão, com 27 pontos.

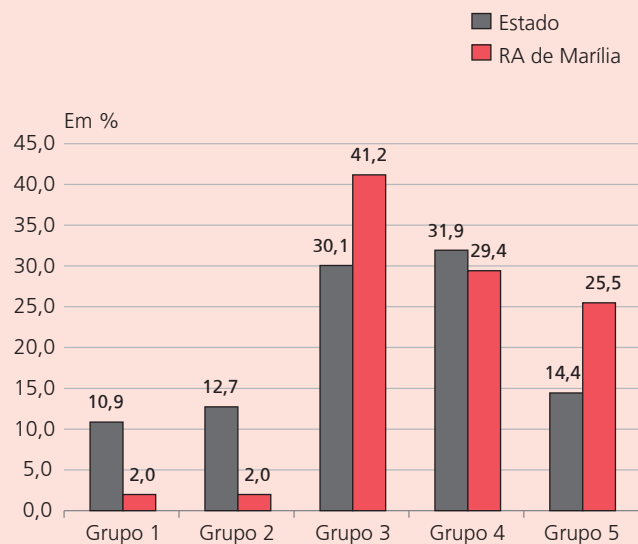
No que se refere ao indicador de longevidade, a RA obteve resultado um ponto abaixo da média estadual (69 e 70 respectivamente). Vale ressaltar os avanços dos indicadores sociais (longevidade e escolaridade) nos municípios de baixa riqueza, como Fernão e Alvinlândia – com dimensão riqueza de 27 e 30, respectivamente, mas com altos indicadores de longevidade (88 e 70) e escolaridade (64 e 60). O descolamento da dimensão riqueza municipal dos indicadores sociais é ainda verificável, porém em sentido contrário, no município de Queiroz, no qual o indicador de riqueza (43) é alto, mas apresenta indicadores de longevidade (61) e escolaridade (45) abaixo das médias regional e estadual em 2012. O município-sede, por sua vez, possui baixo índice de riqueza (40) e indicadores sociais – longevidade (71) e escolaridade (65) – acima das médias regional e estadual.

Entre os 51 municípios da RA, em 2012, 21 pertencem ao Grupo 3, composto por municípios com

2012	RA de Marília
População total (em mil habitantes)	948,8
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	0,45
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	96,36
População com menos de 15 anos (%)	19,75
População com 60 anos ou mais (%)	14,76

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

baixos níveis de riqueza e bons indicadores sociais, e 15 fazem parte do Grupo 4 do IPRS, que agrega localidades com níveis baixos de riqueza e um dos indicadores sociais em nível baixo. O Grupo 1, de cidades com bons indicadores nas três dimensões, e o Grupo 2, com alta riqueza e indicadores sociais insatisfatórios, possuem apenas um município cada (Pompéia e Queiroz, respectivamente). O Grupo 5, com 13 municípios, é menos favorecido nas três dimensões do IPRS.

A distribuição da população regional pelos Grupos do IPRS concentra-se nos Grupos 3 e 4, que representam um contingente populacional, respectivamente, de 63,4% e 23,8%. O Grupo 5, por sua vez, responde por apenas 10,4% dos habitantes da região, embora englobe um quarto de seus municípios. Já os Grupos 1 e 2 abrigam 2,1% e 0,3%, respectivamente, da população da RA.

A Região Administrativa de Marília, localizada no centro-oeste do Estado de São Paulo, ocupa um território de 18.510,35 km², representando 7,5% do território paulista. É formada por 51 municípios, distribuídos em quatro regiões de governo: Assis, Marília, Ourinhos e Tupã. Em 2012, 34,2% da população da RA concentrava-se em Marília e Ourinhos, as duas únicas cidades da região com mais de 100 mil habitantes. Entre 2010 e 2012, diminuiu o ritmo de crescimento populacional da região, chegando a uma taxa anual de 0,4% ao ano – inferior à média estadual (0,9% a.a.). A taxa de urbanização regional em 2012 correspondeu a 92,6%, abaixo da média estadual, de 96,1%.

A atividade econômica regional, historicamente marcada por ferrovias e pelo cultivo do café, apresenta perfil agroindustrial com intensa integração entre as atividades agropecuárias (carne bovina, cana-de-açúcar e ovos) e industriais. A RA destaca-se na educação. O município de Marília obteve, em 2012, 65 pontos no indicador de escolaridade, mantendo-se em patamar bem acima das médias regional (59) e estadual (52).

Na comparação das distribuições populacionais, percebe-se que a RA apresenta peso inferior ao estadual no Grupo 1 (2,1% e 23,6%, respectivamente) e no Grupo 2 (0,3% e 50,9%, respectivamente). Já o Grupo 3 tem peso muito mais elevado na RA do que no Estado (63,4% e 10,3%, respectivamente). Em 2012, entre os 51 municípios da RA, 22 migraram para um grupo diferente daquele a que pertenciam em 2010. Destes, oito passaram a integrar grupos de características mais favoráveis – com destaque para Echa-porã, que foi do Grupo 5 para o Grupo 3, com aumento relevante nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade). Por outro lado, observam-se dez municípios que migraram para o Grupo 5, caracterizado por indicadores insatisfatórios em todas as dimensões.

Riqueza

O indicador agregado de riqueza municipal da RA apresentou, entre 2010 e 2012, crescimento igual à média estadual (um ponto), passando de 36 para 37 pontos. Entre os 51 municípios, 20 apresentaram esse avanço, inclusive o município-sede, e 22 cresceram dois pontos ou mais, como Ribeirão do Sul e Borá, ambos com aumento de quatro pontos na dimensão riqueza.

Entre 2010 e 2012, todos os componentes do indicador de riqueza municipal da RA apresentaram comportamento mais favorável do que o estadual. O consumo anual de energia elétrica no comércio, agricultura e serviços, por ligação, expandiu-se 9,8% (em comparação a 8,6% do Estado); o consumo anual de energia elétrica residencial, por ligação, aumentou 4,5% (em relação a 3,9% do Estado); a renda média dos postos de trabalho ampliou-se 7,3% (em contraste a 4,5% do Estado) e o valor adicionado fiscal *per capita* manteve-se estável, enquanto o do Estado variou -0,4%.

Somente Ocaucu retrocedeu na dimensão riqueza (um ponto). Embora a quase totalidade dos municípios da região tenha aumentado seu score, apenas dois deles (Pompéia, com 44 pontos, e Queiroz, com 43) alcançaram patamar de riqueza municipal próximo ao da média estadual (46). Os municípios mais pobres concentram-se a leste e ao sul da RA, ao passo que as duas cidades mais ricas localizam-se perto da sede regional, Marília.

A RA de Marília é conhecida por sua diversificada produção agropecuária, com destaque para o cultivo de café, soja, milho, produção de ovos, bovinocultura e cana-de-açúcar. Esta última é responsável por gerar o maior valor de produção no setor agropecuário regional. Toda essa produção encontra-se fortemente integrada com as atividades industriais, tornando-se insumo para a indústria alimentícia e de bebidas, atendendo ao consumo local e aos mercados do norte do Paraná, do Mato Grosso do Sul e de Goiás. A atividade industrial encontra-se relativamente espalhada pela região, despontando, porém, três municípios – Marília, Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo. Destacam-se atividades relacionadas à produção de açúcar, álcool e bioeletricidade a partir da cana, com

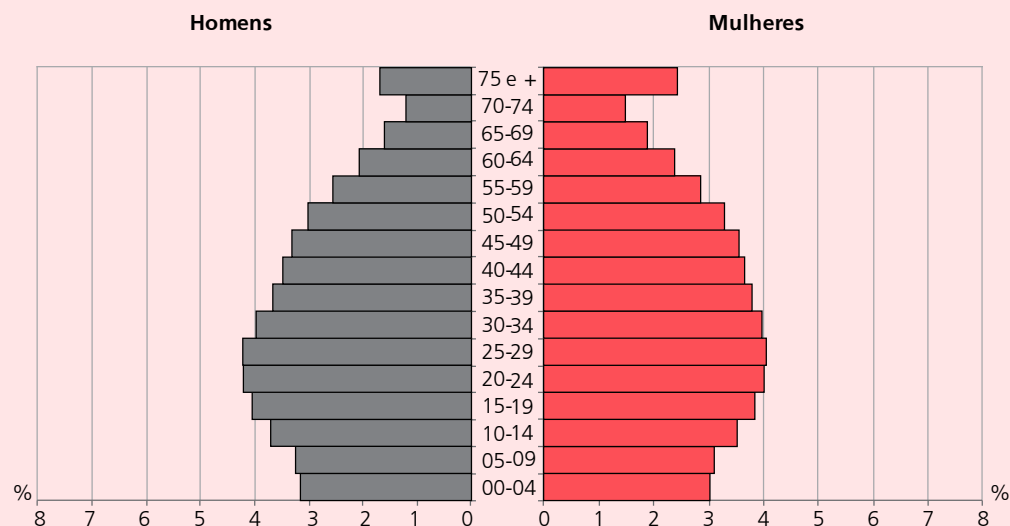
a presença de diversas usinas em municípios como Paraguaçu Paulista, Tarumã, Ipaussu, Ourinhos, Quatá, Ibirarema, Queiroz e Maracáí.

Verifica-se o impacto dos serviços de educação da região na economia, atraindo estudantes de várias localidades. Marília notabiliza-se como polo regional de ensino superior e de pesquisa, com a presença de instituições públicas da rede estadual (Unesp, Fatec e Famema) e de importantes entidades particulares. Outros municípios também se destacam no ensino superior, como Ourinhos e Assis com unidades da Unesp (que também está presente em Tupã) e da Fatec (instalada ainda em Garça e Pompéia), além de outros centros de ensino.

Considerando-se a distribuição do valor adicionado (VA) total em relação aos três macrossetores de atividade econômica, pode-se ter mais clareza da importância diferencial da agropecuária na geração de riqueza da região. A partir dos dados de 2011, observa-se que era na agropecuária que a RA possuía maior participação no VA setorial do Estado, representando 7,4% da agropecuária paulista. Em contraste, os serviços e a indústria da RA participavam com apenas 1,5% e 1,3% do VA nos respectivos setores de atividade do Estado. Do ponto de vista da distribuição do VA na região, no entanto, a importância relativa dos setores altera-se, pois, seguindo a tendência geral, os serviços representaram o maior percentual, com 66,6% do VA total da região, seguidos pela indústria, com 23,2%, e, por último, pela agropecuária, com participação de 10,2%, em 2011.

População, por grupos etários, segundo sexo RA de Marília – 2012

População: **948.798**



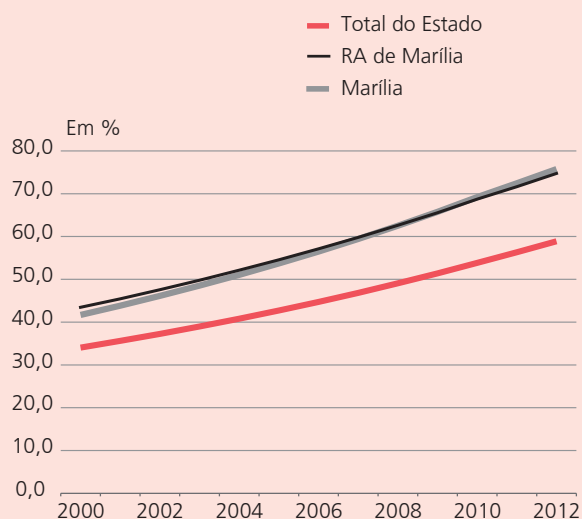
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

■ Longevidade

A RA não apresentou variação no indicador agregado de longevidade, mantendo o valor de 69 pontos, em 2012, um ponto abaixo da média estadual (70). Registrou-se, no período 2010-2012, estabilidade na maioria dos componentes da dimensão longevidade, com exceção da taxa de mortalidade entre 60 e 69 anos, a qual apresentou ligeiro decréscimo (de 16,8 para 16,4 por mil pessoas na faixa etária). Apesar desse comportamento favorável, essa taxa continua maior que a média estadual, bem como a taxa de mortalidade perinatal, que se manteve em 14,4 óbitos por mil nascidos, contra 13,3 no Estado. Embora estável em 11,2 óbitos por mil nascidos vivos, a taxa de mortalidade infantil da RA, em 2012, seguiu sendo um pouco inferior à média estadual, de 11,5.

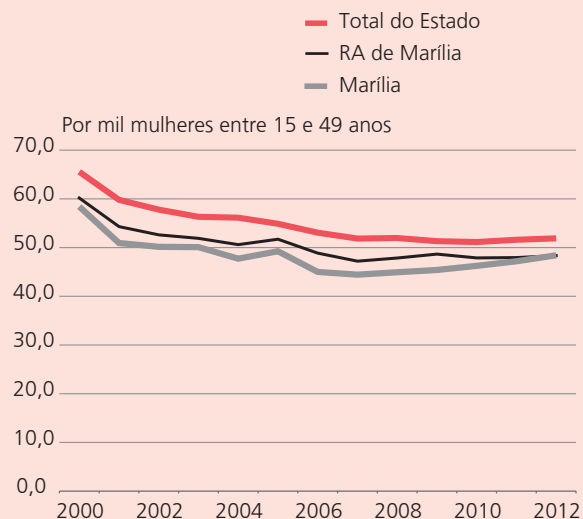
Observa-se a melhora no indicador de longevidade em 24 dos 51 municípios da região entre 2010 e 2012, com destaque para Tupã, Ibirarema, Ipaussu e Fernão. Já o município de Marília, com 23,2% da população regional, apresentou piora na maioria dos componentes do indicador agregado, exceto na taxa de mortalidade de 15 a 39 anos, que se manteve estável. Com isso, o indicador de longevidade da sede da RA recuou um ponto, ao passar de 72 para 71 pontos, porém continuou acima das médias estadual e

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

regional. Vale mencionar os casos extremos dessa dimensão do IPRS na região, representados por Fernão, cujo aumento de 12 pontos no indicador levou-o à primeira posição, com 88 pontos, e João Ramalho, que, mesmo com o acréscimo de três pontos em seu indicador (de 51 para 54 pontos), manteve a última colocação.

Em relação ao crescimento anual da população, entre 2010 e 2012, a RA de Marília cresceu 0,4% ao ano, taxa inferior à média estadual, de 0,9% a.a. Embora a taxa de fecundidade da RA tenha apresentado ligeiro acréscimo, passando de 47,9 por mil mulheres entre 15 e 49 anos, em 2010, para 48,3 por mil, em 2012, permaneceu abaixo da média estadual (51,9 por mil). O índice de envelhecimento (razão porcentual entre a população de idade igual ou superior a 60 anos e aquela com menos de 15 anos), que em 2000 era de 43,5%, passou para 68,7%, em 2010, e atingiu 74,7%, em 2012, ficando acima da média estadual (58,9%). Dessa forma, a configuração da pirâmide etária regional acompanha a distribuição do Estado, com o estreitamento da base e alargamento do topo, correspondendo ao envelhecimento da população.

A proporção entre a população masculina e a feminina (razão de sexos) era de 96,4 homens para cada 100 mulheres, em 2012, permanecendo acima da média estadual, de 94,8.

Escolaridade

O indicador agregado de escolaridade da RA aumentou de 57 pontos, em 2010, para 59, em 2012, enquanto o Estado passou de 48 para 52 pontos. Dos 51 municípios da região, a maioria (34) mostrou crescimento nessa dimensão, com destaque para Óleo, Florínia e Ibirarema, com aumentos de dez pontos ou mais, em que pese a sensibilidade do indicador em razão da baixa magnitude populacional desses municípios. Nos extremos da pontuação nessa dimensão do IPRS, em 2012, Oscar Bressane detém a maior pontuação (74) e Canitar representa o menor escore (43).

Destacam-se, ainda, três municípios que, apesar de estarem entre os mais pobres, com indicador de riqueza menor ou igual a 30 pontos, registraram índice de escolaridade acima da média regional (59). São eles: Oscar Bressane (74), Fernão (64) e Alvinlândia (60).

Quanto à distribuição pelas classes dessa dimensão em 2012, a RA apresenta 39,2%, 17,6% e 43,1% dos municípios nas categorias de baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. Essa divisão altera-se muito quando considera-se a concentração populacional das localidades. Nesse caso, observa-se a distribuição de 13,7%, 21,5% e 64,8% da população em municípios das classes baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. O município de Marília, apesar de recuo de dois pontos no índice de escolaridade (de 67 para 65 pontos entre 2010 e 2012), manteve-se bem acima da média regional e estadual.

No que tange à cobertura pré-escolar, a RA está prestes a atingir a universalização do serviço, com taxa de atendimento às crianças de 4 e 5 anos de 98,4%, superior à do Estado (96,8%). O crescimento dessa taxa na RA, entre 2010 e 2012, foi de 6,8 pontos percentuais, contra 12 p.p. registrados pelo Estado.

Entre 2010 e 2012, a maioria dos municípios (43) melhorou ou conservou sua taxa de atendimento, de modo que nenhum município da RA tem menos de 80% das crianças atendidas. No período, nota-se que 19 localidades atingiram ou conservaram 100% de atendimento, com destaque para Rinópolis, que passou de 71,7% de atendimento, em 2010, para 100%, em 2012. Iacri e João Ramalho exibem as piores taxas da RA, com 81,4% e 82,2% de atendimento, respectivamente.

Com relação ao desempenho escolar, entre 2010 e 2012,¹ a RA de Marília exibiu relativa estabilidade nas médias das proporções de alunos do 5º e do 9º anos do ensino fundamental da rede pública que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de língua portuguesa e matemática. Na RA, essas médias foram, em 2012, de 52,1%, para o 5º ano, e de 22,4% para o 9º ano, superiores às médias estaduais, de 42,9% e 19,2%, respectivamente. Especificamente no que se refere ao 5º ano, o município com melhor desempenho escolar foi Echaporã, com 71,4%, e o pior, Álvaro de Carvalho, com 24,5%. Quanto ao 9º ano, a melhor situação foi representada por Oscar Bressane, com 46,3%, e a pior por Oriente, com 9,5%. O município de Marília exibiu desempenho superior ao do Estado, com médias dos percentuais de alunos do 5º e do 9º anos que atingiram nível adequado ou avançado de 62,8% e 25,8%, respectivamente.

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio da RA (11,1%) foi bem menor do que a registrada no Estado (16,3%), em 2012. Entre os 51 municípios, 29 melhoraram sua taxa, sendo que em Oriente, Fernão, Cruzália e Lupércio o indicador foi inferior a 5,0%. Por outro lado, 20 cidades apresentaram aumento na taxa de distorção. Na região, os piores desempenhos nesse componente da dimensão escolaridade corresponderam a Timburi e Canitar, com taxas superiores a 20,0%. ■

1. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.